



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR
63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26 à 30 de setembro de 2011

CD51/DIV/7
ORIGINAL: INGLÊS

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR DE 2011
A SAÚDE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO:
DO COMPROMISSO À AÇÃO

DRA. MIRTA ROSES PERIAGO
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA

**RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR DE 2011
A SAÚDE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO:
DO COMPROMISSO À AÇÃO**

**Dra. Mirta Roses Periago
Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana**

26 de setembro de 2011

**51º CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C.**

Tenho a honra de apresentar-lhes o relatório anual de 2011 que resume o trabalho da OPAS a partir de julho de 2010 a junho de 2011 ao realizar os mandatos conferidos aos E.U.A. pelos nossos Estados Membros.

O foco do relatório deste ano são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e maneiras nas quais a cooperação técnica da OPAS vem apoiando os esforços dos países para o progresso dos ODM.

Falta agora menos de um terço do caminho para atingirmos a data-limite para os ODM. Comprovamos ser um desafio, mas também uma oportunidade única para promover a saúde em toda a nossa região.

Na última década, os estados membros da OPAS incorporaram os ODM coletivamente à agenda de desenvolvimento regional e dentro dos próprios países aos planos nacionais de desenvolvimento e saúde.

Tem sido fundamental para o progresso dos ODM a parceria entre a OPAS e os estados membros, com ênfase a um diálogo nos países sobre políticas que permite a formulação e execução de sólidas políticas nacionais, estratégias e planos que apoiam o alcance dos ODM. Este trabalho é realizado junto com um dos principais mandatos da OPAS, o de fortalecer a capacidade institucional dos países. Este processo é hoje muito mais rico, com a participação de economias desenvolvidas e emergentes e a explosão das tecnologias da informação, que possibilita maior acesso às informações essenciais de saúde e o reconhecimento dos vínculos da ação multissetorial aos desfechos de saúde.

Os ODM tem sido o esforço sustentado mais eficaz para a necessidade de enfoques sistêmicos para cumprir a agenda inconclusa, representada pelos ODM. Os sistemas de saúde baseados na estratégia de atenção primária à saúde continuam sendo a melhor opção para o progresso sustentado e equitativo a fim de se alcançar as metas estabelecidas pelos ODM. A OPAS fez parceria com os estados membros para realizar uma

agenda de serviços humanos e de saúde, sendo a atenção primária à saúde e a proteção social os componentes básicos dos planos nacionais de saúde.

Neste empenho, a OPAS tem se beneficiado muito do apoio da comunidade internacional, como o fundo espanhol para o alcance dos ODM.

Assim, tem-se fortalecido programas de longa duração, como a atenção materno-infantil, sendo ao mesmo tempo desenvolvidas novas iniciativas especificamente para o progresso dos ODM.

Como resultado desses compromissos e ações, nossa região como um todo está hoje no rumo certo para o alcance da maioria das metas de saúde dos ODM, inclusive as relacionadas à fome, mortalidade infantil e água potável e saneamento.

Um dos maiores progressos é a redução da mortalidade infantil, acesso ampliado à água potável e saneamento e queda no número de casos e mortes por malária e tuberculose.

Em outras áreas, como mortalidade materna, é difícil mensurar o progresso por dificuldades com a vigilância e os dados.

O único ODM cuja meta parece extremamente longe de ser alcançada é a de barrar e reverter a epidemia de HIV até 2015. Mas, até mesmo nesta área, os nossos países fizeram progressos importantes ao ampliar o tratamento e a prevenção do HIV.

É preciso também reconhecer que grande parte deste progresso foi desigual entre os países e dentro de um mesmo país. Em alguns dos nossos estados membros dificilmente serão cumpridas metas que estão no rumo certo para serem alcançadas pela região como um todo.

E, em quase todos os países, há comunidades e grupos populacionais vulneráveis que não têm se beneficiado como deveriam do progresso nacional dos ODM.

A cooperação técnica da OPAS/OMS para os ODM tem como princípio básico concentrar os esforços nesses grupos vulneráveis. Esta questão levou ao lançamento da iniciativa “Rostos, Vozes e Lugares”, a fim de impulsionar o desenvolvimento local nas Américas e possibilitar a concretização dos ODM na vida cotidiana das comunidades mais vulneráveis.

Gostaria de apresentar-lhes alguns exemplos a respeito e de outras formas de apoio da OPAS aos esforços dos países para o avanço dos ODM

na segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011, que é o período incluído no relatório anual deste ano.

Mais da metade dos países está atualmente no rumo certo para alcançar o ODM-1 oficial relacionado à fome. A cooperação técnica da OPAS nesta área foi desde o fortalecimento da vigilância, detecção e tratamento da desnutrição aguda à promoção de estratégias intersetoriais e de amamentação que tratam dos determinantes sociais da desnutrição crônica.

Com o apoio da OPAS, os países membros implantaram programas para capacitação local a fim de assegurar a segurança alimentar e nutrição, sendo desenvolvido trabalho com organizações comunitárias, grupos de mulheres, escolas, ajudantes voluntários de saúde e autoridades locais.

Outro esforço de cooperação técnica para o progresso do ODM-1 compreendeu apoio para suplementação de micronutrientes e fortificação dos alimentos em 11 países assim como a promoção da cooperação interinstitucional em intervenções multisetoriais com base científica para combater as causas da desnutrição. A aliança pan-americana para nutrição e desenvolvimento apoiou grandes iniciativas para reduzir a desnutrição crônica

Para o progresso do ODM-3, promover a igualdade de gênero, a OPAS deu apoio a esforços para reduzir desigualdades de gênero na saúde e promoveu também o planejamento e desenvolvimento de programas de saúde que levam em consideração diferenças entre o estado e necessidades de saúde de homens e mulheres.

Foi dado apoio para desenvolver e executar planos de igualdade de gênero nos estados membros e dentro de organizações como o conselho de ministros da saúde da América central. O secretariado da OPAS também continuou a executar o plano de ação regional para igualdade de gênero nas representações regionais e nos países.

Trabalho para o progresso do ODM-4, redução da mortalidade infantil, foi realizado dentro do âmbito da estratégia e plano de ação regional para saúde neonatal dentro do processo contínuo de atenção materna, do recém-nascido e da criança.

Destaca-se a atenção em todo o ciclo de vida, inclusive durante a adolescência, pré-concepção, gravidez, parto e infância, não apenas em clínicas de saúde e hospitais, mas também em casa e a comunidade.

Seguindo a estratégia regional, vários países elaboraram ou implementaram planos de saúde neonatais em 2010–2011, incorporando intervenções com base científica em suas normas e procedimentos para a atenção à saúde materno-infantil e ministrando treinamento em atendimento obstétrico de emergência, assim como em monitoramento, supervisão e avaliação da saúde neonatal em hospitais e outros serviços de saúde.

O uso de ferramentas de educação à distância possibilitou aos estados membros dar instrução a um grande número de pessoal da área de saúde em intervenções com base científica para atenção materna e infantil.

A OPAS também promoveu a incorporação da estratégia de AIDPI nos currículos de pediatria das faculdades de medicina e de enfermagem.

Imunização foi um fator fundamental para o sucesso da nossa região ao reduzir a mortalidade infantil. A semana de vacinação das Américas comemorou neste ano seu 9º. aniversário, contando com 43 países e territórios participantes e atingindo 41 milhões de crianças e adultos.

Semanas de vacinação foram também realizadas neste ano em paralelo em outras quatro regiões: Europa, mediterrâneo oriental, África e Pacífico Ocidental, com mais de 180 países e territórios participando de eventos relacionados.

Está sendo planejada uma semana mundial de vacinação em 2012, que coincidirá com o 10º. Aniversário da semana de vacinação nas Américas.

O fundo rotativo para compra de vacinas da OPAS adquiriu vacinas, seringas e suprimentos para a cadeia do frio, no valor de cerca de US\$ 723 milhões, em nome de 40 países e territórios na região em 2010 e no primeiro semestre de 2011.

A iniciativa Provac, generosamente financiada pela fundação Bill e Melinda Gates, ajudou os países a coletar e analisar dados para apoiar a tomada de decisão sobre a introdução de novas vacinas.

Com o apoio da OPAS e da aliança GAVI, 13 países e territórios da região introduziram novas vacinas infantis nos seus programas de vacinação em 2010-2011, inclusive as vacinas para rotavírus, antipneumocócica e papilomavírus humano.

A cooperação técnica específica para reduzir a mortalidade materna, como estabelecido no ODM-5, incluiu de protocolos e formação em atendimento obstétrico ao apoio à vigilância, reorganização de serviços de saúde e defesa dos direitos dos usuários de serviços de saúde à atenção sexual e reprodutiva integral e de alta qualidade.

A OPAS também apoiou esforços para reduzir a mortalidade materna nas comunidades indígenas.

Para o progresso do ODM-6, os estados membros da OPAS trabalharam para melhorar os serviços de saúde para portadores do HIV com maior oferta de testes e orientação, maior acesso ao tratamento antirretroviral e melhoria da promoção de prevenção, particularmente em grupos vulneráveis e de alto risco.

Apoio fundamental à ampliação da cobertura antirretroviral foi dado pelo fundo estratégico da OPAS. Entre junho de 2010 e junho de 2011, os países adquiriram US\$ 16,1 milhões em medicamentos antirretrovirais através do fundo, o suficiente para tratar cerca de 30 mil pacientes.

Um avanço importante obtido em 2010 foi o lançamento da nova estratégia e plano da ação para a eliminação da transmissão materno-fetal de HIV e sífilis congênita, aprovados pelo 50º Conselho diretor da OPAS.

A meta é eliminar a transmissão materno-fetal de HIV e sífilis como um problema de saúde pública nas Américas até 2015. Os esforços nesta área incluíram apoio a intervenções de prevenção e controle, melhorias nos serviços de saúde, maior colaboração com outras agências e setores e com a comunidade e melhoria da coleta e análise de dados.

A organização continuou sua parceria com a USAID para o combate da malária através da rede amazônica de vigilância da resistência aos antimaláricos e iniciativa amazônica da malária (RAVREDA/AMI), que têm ajudado os 21 países endêmicos da região a reduzir os casos de malária em 52 por cento e as mortes por malária em 69 por cento desde 2000.

A organização apoiou esforços para combater a tuberculose através do fortalecimento de laboratórios e intervenções que contemplam os determinantes sociais da tuberculose, em particular nas populações pobres e marginalizadas, e ao promover acesso universal a tratamento antirretroviral e tratamento preventivo para pacientes com co-infecção de tuberculose/HIV.

Os estados membros ampliaram significativamente o acesso à água potável e ao saneamento, como estabelecido no ODM-7, e vêm reduzindo as discrepâncias entre áreas urbanas e rurais.

Grande parte do trabalho nesta área foi centrado nos planos de segurança da água, que promovem a avaliação integral de riscos e gestão de risco em todas as etapas do abastecimento da água, da captação aos consumidores.

A OPAS também apoiou a formulação de padrões com base científica para fins reguladores, o projeto de planos e programas para vigilância e monitoramento da qualidade da água e capacitação em vigilância epidemiológica das doenças transmitidas pela água.

O apoio aos esforços para o progresso do ODM-7 também compreendeu cooperação técnica na área de mudança climática e saúde.

Quanto ao ODM-8, que requer uma parceria global para o desenvolvimento, a OPAS tem sido participante ou membro fundador de várias parcerias regionais dedicadas a acelerar o progresso dos ODM.

Entre elas, a aliança pan-americana para nutrição e desenvolvimento, aliança de saúde do recém-nascido da América Latina e do Caribe, grupo de trabalho interinstitucional regional para redução da mortalidade materna e iniciativa da maternidade segura, que foi lançada em 2010.

A OPAS/OMS também trabalhou em conjunto com outros organismos das Nações Unidas e com agências bilaterais de desenvolvimento como AECID, ACIDI do Canadá, JICA, NORAD, PEPFAR, ASDI da Suécia, USAID e cdc.

Além disso, projetos, programas e atividades conjuntos foram realizados com parceiros de ONGs, como Save the Children, Enfants du Monde, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Conferência Geral de Adventistas do Sétimo Dia, Partners in Health e a Cruz Vermelha Canadense.

Na área de acesso a medicamentos essenciais, houve um avanço importante durante o período, a elaboração e aprovação de uma nova estratégia regional que visa capacitar autoridades reguladoras nacionais para garantir a qualidade, segurança e eficácia de produtos farmacêuticos.

O fundo estratégico da OPAS adquiriu medicamentos e provisões no valor de mais de US\$ 50,5 milhões em nome de 16 países em 2010 e no primeiro semestre de 2011.

Como mencionei anteriormente, a iniciativa rostos, vozes e lugares tem sido peça fundamental dos esforços da OPAS para fazer avançar a agenda dos ODM nas comunidades vulneráveis.

Em 2010-2011, mais de 40 comunidades em 23 países foram beneficiárias de estratégias participativas e intervenções integradas que capacitam as comunidades a superar os determinantes sociais que impedem o progresso dos ODM.

O que aprendemos na última década ao trabalharmos para o progresso dos ODM?

Convido a todos que leiam o capítulo três do relatório anual deste ano para uma análise a fundo das lições aprendidas e desafios a serem enfrentados até 2015 e além.

Entre estas lições está a necessidade de adaptar as metas/objetivos e indicadores para aprimorar sua importância no contexto regional, a urgência de desenvolver capital humano no âmbito local e a importância de uma segunda geração de ODMs que contemplem novas questões como doenças não transmissíveis e doenças tropicais negligenciadas, segurança pública, justiça e direitos humanos.

Será importante usar as lições aprendidas para consolidar as conquistas realizadas e assegurar a sua sustentabilidade além de 2015.

Devemos sobretudo garantir que a visão dos ODM permaneça viva, inspirando novos esforços para que os benefícios de saúde e desenvolvimento estejam ao alcance de todos.